

CAIXA CULTURAL apresenta

7 curta8

DE 29 SET A 02 OUT | 2011
TEATRO DA CAIXA
RUA CONS. LAURINDO, 280
INFORMAÇÕES 41 2118-5111
WWW.CAIXA.GOV.BR/CAIXACULTURAL

APOIO

Kodak

local
DE CINEMA E TELEVISÃO

lumen™

ARCO IRIS
SUPER 8

econtexto™
idéias ecológicas

BRAVO!

REALIZAÇÃO

PERFIL

PRODUÇÃO

processo
multimídia

PATROCÍNIO

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA
SUPER 8 DE
CURITIBA

DE 29 SET A 02 OUT | 2011
WWW.CURTA8.COM.BR

PROGRAMAÇÃO

QUINTA | DIA 29 SETEMBRO

18h30 às 22h | Check-in de filmes para o Home Movie Day (Dia do Filme Caseiro)

19h | Sessão de abertura – Cinema Transcendental: exibição seguida de debate com Fernando Severo, Peter Lorenzo, Rui Vezzano e João Krefer

21h | Mostra Competitiva – Sessão 01: Filmes em Tomada Única



SEXTA | DIA 30 SETEMBRO

14h | Debate com os realizadores dos filmes em competição exibidos na noite anterior

19h | O Cinema Super 8 de Pernambuco: exibição seguida de debate com o curador da sessão, Alexandre Figueirôa

21h | Mostra Competitiva – Sessão 02: Filmes exibidos em DVD

Mostra Competitiva – Sessão 03: Filmes em Tomada Única

SÁBADO | DIA 01 OUTUBRO

14h | Debate com os realizadores dos filmes em competição exibidos na noite anterior

17h | A Odisseia: apresentação do primeiro longa de Isabelle Wuilmart, exibido como "work-in-progress"

19h | Cinema e encantamento – LesFilms à Rayures: sessão retrospectiva com curtas de Isabelle Wuilmart, seguidos de debate com a diretora

21h | Mostra Competitiva – Sessão 04: Filmes Exibidos em DVD

Mostra Competitiva – Sessão 05: Filme Montado em Película

Mostra Competitiva – Sessão 06: Filmes em Tomada Única



DOMINGO | DIA 02 OUTUBRO

14h | Debate com os realizadores dos filmes em competição exibidos na noite anterior

15h | Dia do Filme Caseiro (Home Movie Day): público do festival exhibe seus próprios filmes caseiros rodados nos formatos Super 8 e Single 8, em evento coordenado por Lila Foster

19h | O cinema de Leonardo Crescenti e Carlos Porto: exibição seguida de debate com Crescenti

21h | Cerimônia de premiação e exibição dos filmes premiados

23h | Confraternização no Original Beto Batata
Rua Professor Brandão 678, Alto da XV

QUINTA | DIA 29 SET

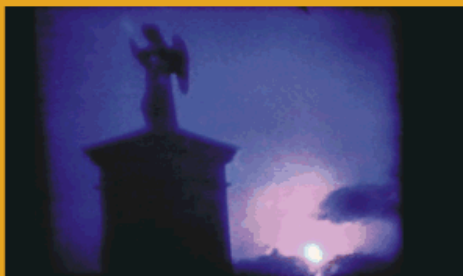
19H | SESSÃO DE ABERTURA DO FESTIVAL: CINEMA TRANSCENDENTAL

Exibição de filmes Super 8 em película, seguida de debate com Fernando Severo, Peter Lorenzo e Rui Vezzano. Participa da conversa João Krefer, realizador da nova geração paranaense.
Mediação: Rafael Urban

Pela primeira vez em 32 anos, a sessão Cinema Transcendental, composta pelo conjunto de filmes em Super 8 "Hu", "Vitrines", "Escura maravilha" e "Aluminosa espera do Apocalipse", é apresentada. Exibida originalmente na Cinemateca do Museu Guido Viaro em 30 de novembro de 1979, em Curitiba, reúne os primeiros filmes do Grupo Experimental de Cinema Primeiro Plano, formado, à época, pelo trio Fernando Severo, Peter Lorenzo e Rui Vezzano.

São trabalhos que receberam particular atenção da crítica. Jairo Ferreira, na cobertura para a Folha de S. Paulo do 8o Super Festival Nacional de Cinema Super 8 – Grife, escreveu: "Aluminosa" é um estilhaço de bom cinema: pequena aula de panorâmica, personagem visionário, cinema caminhando para ser música". No mesmo evento, "Escura maravilha" levou o prêmio de Melhor Filme Experimental. No VIII Festival de Cinema Brasileiro de Gramado, também em 1980, foi a vez de "Aluminosa", escolhido pelo júri o melhor filme em Super 8.

Foram trabalhos realizados num contexto de efervescência da produção cultural local. Sobre estes e ainda outros filmes do período a Revista Panorama apontou: "É porque a nova safra de filmes paranaenses são realmente muito bons. E alguns até obras-primas, colocando-se o que de melhor se faz de cinema hoje no Brasil".



O grupo, que se reunia na Cinemateca dirigida por Valêncio Xavier, onde fizeram oficinas com Peter Przygodda e Rogério Sganzerla, organizou mostras, seminários, editou uma revista (Tela).

São obras que entrecruzavam referências. Vladimir Maiakóvski, Jonas Mekas, Karlheinz Stockhausen. Do filme "Fata Morgana", de Werner Herzog, ao livro "O discurso cinematográfico – a opacidade e a transparência", de Ismail Xavier.

Segundo o jornalista Aramis Millarch, "Hu" fora considerado tão hermético "que necessitou distribuir um folheto explicando suas intenções". Nele, Severo, falando de seu próprio filme, resumiu o espírito do grupo. "HU não se pretende uma obra definitiva, tomando o cinema como referencial crítico. Mais do que qualquer outra bitola, o Super 8 fornece condições, por seu descompromisso com esquemas mercantilistas, para que o cinema investigue seu próprio mistério cinematográfico, seu mágico equilíbrio entre o real e o imaginário".

Rafael Urban

As sinopses abaixo respeitam o texto da época.

Hu (2'40", 1979)

Fernando Severo

É o filme de abertura das mostras do grupo. Consiste numa experiência semiológica que discute a linguagem do Cinema. É acompanhado por um texto que explica sua formulação teórica.



Vitrines (10', 1979)

Rui Vezzano

Uma intervenção do cine-olho sobre as mitologias da moderna sociedade elaborada numa linguagem poética e visionária.

Escura maravilha (5', 1979)

Fernando Severo

É um filme dividido em três partes que se integram para propor uma abordagem original de um tema tabu na sociedade contemporânea: a morte. Segundo Bertolucci, "o mais absoluto dos temas cinematográficos".

Aluminosa espera do Apocalipse (15', 1979)

Rui Vezzano, Fernando Severo e Peter Lorenzo

Uma cidade construída por um místico e visionário do Norte do Paraná, para aguardar o Apocalipse, serve de base para uma investigação documental sobre os processos mentais de um criador ao construir sua obra.

Fernando Severo (Caçador/SC, 1957) é graduado em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) pela UFPR, e pós-graduado em Comunicação e Cultura pela UTFPR. Realizador de filmes de longa, curta e média-metragem como diretor, roteirista e montador, trabalhos vencedores de mais de sessenta prêmios nacionais e internacionais. Seu longa-metragem "Corpos Celestes" (2009), protagonizado por Dalton Vigh e codirigido por Marcos Jorge, recebeu oito prêmios em festivais brasileiros, além de ser selecionado para festivais e mostras na Europa, Ásia e América do Norte. Ministra aulas na Pós-graduação em Comunicação Audiovisual da PUC-PR e nos cursos de Jornalismo e de Publicidade da Universidade Positivo. Atualmente é o diretor do Museu da Imagem e do Som do Paraná.
utopik57@yahoo.com.br



Peter Lorenzo (*Centenário do Sul/PR, 1958*), é formado em Comunicação Visual – Design pela UFPR. A partir de 2001, foi professor das disciplinas Produção I, Fotografia e depois, entre 2002 e 2007, supervisor do curso de Cinema e Vídeo da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Realizou diversos trabalhos como diretor de fotografia, dentre eles “O Mundo perdido de Kozák” (1988), de Fernando Severo, e “Estado de resistência” (2007), de Berenice Mendes. Como fotógrafo, realizou várias exposições individuais e expôs seu trabalho na Primeira Quadrienal de Fotografia, de 1985, no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Atualmente reside em Florianópolis, Santa Catarina.
lorenzopeterd@gmail.com

Rui Vezaro (*Videira/SC, 1956*) foi professor do Curso Permanente de Teatro, no Teatro Guaira, onde criou e ministrou a disciplina “Estética da Luz”, e realizou diversas montagens entre 1981 e 1987. De 1982 a 1986, foi diretor e professor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (atual UTFPR). Nesse período produziu mais de 60 filmes técnicos e científicos. Atualmente, o realizador atua na Fulltime – agência de comunicação interativa – e administra portais de cultura e entretenimento de Curitiba, como o “Boca a Boca” e o “Guia Fulltime Curitiba”. Além do destaque pelos trabalhos que desenvolveu em Super 8, foi premiado em concursos pelos roteiros de “Quingingoo” e “Noturno”.
comercial@fulltime.tv.br

João Krefer (*Curitiba, 1987*) é cineasta. Graduando na Escola Sul-Americana de Cinema e TV do Paraná (CINETVPR/FAP). Realiza em 2009, sob orientação do cineasta Joel Pizzini, o curta-metragem “Oscar 07/02, exibido em mais de 30 festivais nacionais e internacionais. Em 2010 realiza “Deus”, exibido na 14ª Mostra de Cinema de Tiradentes; e “Julho”, premiado em festivais nacionais de mídias móveis e no Hong Kong International Mobile Film Awards 2011. Seu trabalho mais recente, “Casa”, tem exibições marcadas em Toronto, Las Vegas e no Festival Internacional de Curtas-Metragens do Rio de Janeiro – Curta Cinema.
joaokrefer@gmail.com

INTERVALO

21H | MOSTRA COMPETITIVA | SESSÃO 01 FILMES EM TOMADA ÚNICA

Nos últimos quatro anos, o Curta 8 apoiou a realização de 60 filmes. Pelo quarto ano consecutivo, o festival realiza a Oficina de Tomada Única no mês de julho, ministrada por Leandro Bossy e Pedro Merege. Cada um dos dez realizadores selecionados recebeu um cartucho de Super 8 da organização do festival com o desafio de fazer um curta com edição no gatilho da câmera, no ato de filmar, ou seja, sem edição posterior. O festival também abre a categoria para realizadores que não participaram da oficina.

Enquanto os filmes estavam sendo revelados, os realizadores desenvolveram trilhas sonoras que podem ser apresentadas ao vivo ou a partir de gravações. Uma surpresa tanto para o público quanto para os diretores, que assistirão aos seus filmes pela primeira vez durante o Curta 8.

Todos os filmes desta sessão têm aproximadamente 3'20" de duração e foram realizados em 2011.

Janelas

Álvaro Zeini Cruz
E esse flerte é um flerte fatal.
PR – Brasil
alvaroazc@gmail.com

Partida

Caroline Biagi
Um dia serei também ausência.
PR – Brasil
carolbiagi@gmail.com



Festa no apartamento da Suzana – 10 de julho de 2011

Christopher Faust
Augusto é convidado para uma festa no apartamento de uma colega de faculdade.
PR – Brasil
christopher.faust@gmail.com



O Astrólogo

Wilson Fernandes da Silva
O filme comenta que o futuro não se adivinha, somos nós que o construímos.
CE – Brasil
wilsonfernandes2008@hotmail.com

Acordairis

Chico Toledo, Marcos Yoshi e Matheus Rufino
Íris dorme.
SP – Brasil
toledochico@gmail.com

As linhas da mão

Nicole Lima
A partir do conto "As linhas da mão", de Julio Cortázar. Uma linha imaginária que se estende de um ponto a outro, entre o início e o fim do desejo. Ao passo que essa linha se encerra com o filme, ela continua a se desenrolar com cada espectador.
PR – Brasil
niwonderland@gmail.com

Celeste

Rodrigo Grota
Ela canta.
PR – Brasil
rodrigogrota@gmail.com



SEXTA | DIA 30 SET

14H | DEBATE COM REALIZADORES

Bate-papo com diretores dos filmes apresentados em competição na noite anterior.

Mediação: Ilana Feldman

Ilana Feldman (Rio de Janeiro, 1978) é pesquisadora, crítica, realizadora e curadora. Formada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Comunicação e Imagem também pela UFF, é, atualmente, doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP). Colabora para a Revista Cinética e para a revista eletrônica Trópico (UOL). Foi curadora da retrospectiva "David Perlov: epifanias do cotidiano" (2011) e organizadora, com Patrícia Mourão, de publicação de mesmo nome (Centro da Cultura Judaica de São Paulo, 2011). Atualmente pesquisa o documentário brasileiro contemporâneo, a partir da questão do ensaio, das práticas confessionais e da autotificação.
ilafeldman@gmail.com

19H | O CINEMA SUPER 8 DE PERNAMBUCO

Exibição de filmes em DVD seguida de debate com o curador da sessão, Alexandre Figueirôa.

Mediação: Lila Foster

Os superoitistas não formaram heróis nem mártires, contudo é inegável a contribuição que prestaram à cultura pernambucana. Quando colocaram seus filmes debaixo do braço e percorreram os festivais de Super 8 pelo Brasil afora, em cidades do interior do estado e inúmeras mostras no Recife, eles revelaram a disposição e a crença no seu trabalho. Um trabalho que sobreviveu por conta própria e prescindiu da estrutura comercial e oficial para se afirmar como produção artística.

Não ignoramos que esta condição à margem gerou equívocos, como a superestimação de um veículo de alcance limitado, em que a necessidade de reconhecimento levava os realizadores a atribuir ao cinema em Super 8 um papel ao qual ele não se prestava: o de possível concorrente da produção comercial. Entretanto, no conjunto das manifestações que marcaram a realização cultural dos anos 1970, o cinema em Super 8 foi uma alternativa de produção que ocupou espaços e resistiu ao cerceamento da liberdade de expressão daquele período.



Em Pernambuco essa resistência com o Super 8 desdobrou-se em fascínio e carinho pela bitola. Após tantos anos decorridos do Ciclo do Recife, na década de 1920, tivemos de volta como exercício cotidiano imagens produzidas pelos nossos próprios

meios, projetadas onde houvesse uma tela, uma parede branca e um público curioso em ver com atenção o cinema pernambucano.

O cinema em Super 8 deixou lições. Preparou toda uma geração de jovens artistas para ser artífice da imagem, abriu caminho para um trabalho profissional no cinema e na televisão e revelou como podemos interferir na vida cultural brasileira sem ranço regionalista, explorando as frestas dos que não se rendem à idéia simplista de que só a arte comercializada tem valor. A liberdade criativa do Super 8 deu sentido ao ócio dos filhos da classe média.
Alexandre Figueirôa

Valente é o galo (11', 1974)

Fernando Spencer

A briga de galo no Nordeste a partir do depoimento dos donos das aves e dos frequentadores. Ilustrado com as lutas, tem-se um painel da violência e crueldade deste folgado bastante popular na região.

Bajado, um artista de Olinda (10', 1974)

Celso Marconi e Fernando Spencer

O pintor olindense Bajado passeia pelas ruas históricas de Olinda e fala sobre o seu trabalho.

Poema (2', 1979)

Paulo Bruscky

Intervenção sonora sobre película de um filme Super 8.

Composições no fio, partituras mutantes (2'30", 1979)

Paulo Bruscky

Os ninhos/bolas mutáveis/naturais nos fios da cidade Gravata são transformados em partículas musicais.

Xeroformance (3', 1980)

Paulo Bruscky

O artista registra uma performance realizada por ele sobre o visor de vidro de máquina xerográfica.

Reflection (3', 1982)

Paulo Bruscky

Ensaio visual a partir do reflexo de uma câmera no espelho.

A flor do Lácio é vadia (5', 1978)

Geneton Moares Neto

Enquanto se veem as ruínas do Forte Orange, em Itamaracá, um texto em off ironiza o colonialismo estrangeiro na cultura brasileira.

Funeral para uma década de brancas nuvens (10', 1979)

Geneton Moraes Neto

Análise do ponto de vista político e social da década de 70 no Brasil. Um filme sobre o "nada" e o "vácuo" da década em comparação aos anos 60, tidos como os mais revolucionários do século XX.

Jogos frutais frugais (10', 1979)

Jomard Muniz de Brito

A atriz Ivonete Melo faz evoluções entre os quadros do pintor Sérgio Lemos e frutas tropicais.



O palhaço degolado (11', 1977)

Jomard Muniz de Brito

Recriação de um poema de Wilson Araújo Souza (Outdoors de Recado), propondo um exercício de crítica cultural fora do modelo do ensaio acadêmico-universitário.

Alexandre Figueirôa (Recife, 1955) é professor adjunto e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Sua tese de mestrado em Cinema na ECA-USP resultou no livro *O Super 8 em Pernambuco* (Fundarpe, 1992). Escreveu também *Cinema Pernambucano: uma História em Ciclos* (FCCR, 2000) e *Cinema Novo, a Onda do Jovem Cinema e sua Recepção na França* (Papirus, 2004) – este resultante da tese de doutorado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais na Universidade de Paris III. Foi crítico de cinema e teatro do *Jornal do Commercio*, do *Diário de Pernambuco* e atualmente colabora para a *Revista Continente*.
figueiroa.alexandre@gmail.com

INTERVALO

21H | MOSTRA COMPETITIVA | SESSÃO 02
FILMES EXIBIDOS EM DVD

A Cidade Super 8 (8', 2010)

José Manuel Sappino

Pela lente de uma câmera Super 8 uma cidade escolhida pelo tempo nos será apresentada.

SC – Brasil

joesappino@yahoo.com.br

A-diôs (4'01", 2010)

Dairo Cervantes

Para o céu pavoroso e chato ou para o inferno sufocante e engraçado, lá onde você esperar por mim, lá é onde eu quero estar.

Colômbia

dairocervantes@gmail.com



O Barraco e o menino (7'12", 2011)

Rodrigo Sousa & Sousa

O barraco é de um menino sem história, sem destino, sem história de menino, com destino de barraco.

SP – Brasil

rodrigo@mundoemfoco.org



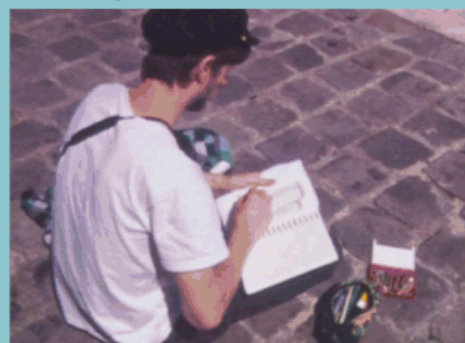
Timelapse (3', 2009)

Maxime Michel

Em Paris, quatro pessoas se movimentam, trabalham e vivem. Todos os outros ao seu redor parecem se movimentar muito mais rápido com seu próprio ritmo. Porém, o lugar parece unir-los.

França

maxime411@gmail.com



Beleza Perpétua (5'45", 2009)

Christophe Spoto

Uma visão do mundo contemporâneo na ótica de um pintor humanista.

PR – Brasil

christophespoto@ig.com.br

Holocausto Alienígena (11'13", 2011)

Marcus Vinicius Garret Chiado

Bruce é um ser humano comum, uma pequena criatura de um pálido ponto azul na vastidão do Cosmos, a Terra.

SP – Brasil

marcus.chiado@gmail.com



MOSTRA COMPETITIVA | SESSÃO 03
FILMES EM TOMADA ÚNICA

Anamnese

Tomás von der Osten

Um homem caminha sobre seu passado.

PR – Brasil

tomasvonderosten@gmail.com

124

André Schwartz Pinheiro

Um rolo de Super 8 revela o passado oculto de um renomado cineasta.

PR – Brasil

andre.spinheiro@gmail.com

Daqui pro futuro somos nós

Ana Paula Málaga

Um filme sobre e para meus amigos.

PR – Brasil

ana.carreiro@gmail.com



O povo da relva (Le peuple de l'herbe)

Roger Batteault

A observação do mundo que vive na grama: insetos filmados em close-ups, como você raramente os vê.

França

rogerbatteault@orange.fr

Royale Ronald

André Albuquerque

Um famoso palhaço deixa uma maleta misteriosa nas mãos de um garoto.

PR – Brasil

andrebalbuque@gmail.com

Era branco

Camila Battistetti

Dinorah descobre o fantástico mundo das cores.

CE – Brasil

camibca@gmail.com

Operação Sifrão

Kim Costa e Richardson Leao

Esquerdistas, direitistas, cangaceiros e Bin Ladens se misturam na salada sem tempero do monoculturalismo do latifúndio global.

MG – Brasil

kim.costa@hotmail.com

SÁBADO | DIA 01 OUT

14H | DEBATE COM REALIZADORES

Bate-papo com diretores dos filmes apresentados em competição na noite anterior.

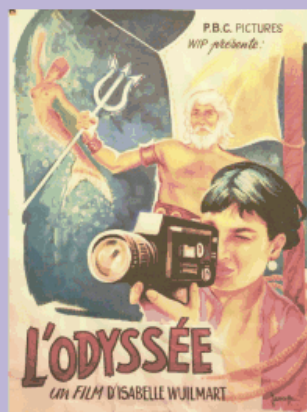
Mediação: Ilana Feldman

17H | A ODISSEIA

Pré-estrela mundial do filme "A Odisseia", primeiro longa-metragem da belga Isabelle Wuilmart, exibido como "work-in-progress". Exibição em formato digital.

O cinema de Isabelle Wuilmart nos leva de volta ao cinema de outra época, às origens, em que se inventava a cada plano, a cada minuto, naquele tempo em que cinema e novidade aconteciam juntos. Onde não se levava muito a sério, onde se experimentava, onde se ousava tudo. O cinema de Isabelle é um cinema de desafio, mas sem provocação nem pretensão. Pode-se dizer que é amadorismo, que é um rascunho, que é mal feito... Não, todo o estilo de Isabelle é justamente esse desalinho, esse desenfreado, essa rapidez, em que nada se interpõe entre a ideia e o filme; nem os produtores, nem comissões, nem as críticas abstrusas.

É um cinema de crença; crença na magia do cinema, ponto final. Podemos dizer que ele é cheio de ideias. A cada instante o cinema surge, como uma faísca, uma fantasmagoria. Na sala cheia – enquanto os filmes de Moretti, Almodóvar, dos irmãos Dardenne (Palma de Ouro em Cannes) se projetam para salas quase vazias diante de públicos esnobes, um pouco tristes (e pagantes) – Isabelle e seus amigos fazem barulho na sessão, animam, musicam, restaurando seu aspecto lúdico de festa, de filmes para família; as paródias, pastiches, esquetes sociais, viagens; uma ilustração de um texto ou de um poema, um desenho animado; o borrado da película (em cores!), os efeitos especiais (câmera lenta, aparições, desaparecimentos, planos de cabeça para baixo, stop motion, animações...) e mesmo a comédia musical.





Há também os escritos à mão, as charges, toda uma linguagem hoje perdida de um cinema que foi simples e grandioso, mudo e universal.

Ideias, piadas a toda velocidade – é o que mais falta nos filmes de hoje –, mas não é só isso. E no cinema de Isabelle essas ideias e piadas são encenadas, atravessadas por um desejo de cinema, transformadas cinematograficamente em objeto poético, e isso tudo com virtuosismo incomparável.

Para aqueles que proclamam, um pouco rapidamente, a morte do Super 8 (ou a morte do cinema simplesmente), eu digo que os filmes de Isabelle Wuilmart são pequenos docinhos alegres que dão vontade... Eles são como uma canção de Charles Trénet, "Boum", ou outra, ainda melhor, "Y'a d'la joie".

Boris Lehman

A Odisseia (L'Odyssee, 2011, 75')

Para escapar de sua triste vida cotidiana em uma cidade sombria, uma cineasta vai em busca de seu próprio filme sob o pretexto de adaptar A Odisseia, a história de Ulisses.

Isabelle Wuilmart (Tel Aviv, 1977) é formada em Pintura pela Academia de Belas Artes de Bruxelas e em Música pela Academia de Música de Uccle, ambas na Bélgica. Em conjunto com Antone Israel, o projetorista, Lola Bonfanti, a cantora, e Martin Daniel, o pianista, forma o grupo Les Films à Rayures. Desde 1999 dedica-se à produção de filmes em Super 8, tendo realizado mais de 30 trabalhos, exibidos em diversos festivais e espaços culturais, como o Centro Pompidou, em Paris. "Justine's Dream" e "6 poemas" levaram os troféus de Melhor Filme Estrangeiro nas edições 2008 e 2010 do Curta 8 – e compõem a sessão retrospectiva apresentada nesta edição. Entre 2004 e 2008 foi assistente de direção e edição do cineasta belga Boris Lehman, que viria a atuar em vários de seus filmes.

lesfilmsarayures@yahoo.fr

INTERVALO

19H | CINEMA E ENCANTAMENTO: LES FILMS À RAYURES - OS CURTAS DE ISABELLE WUILMART

Sessão retrospectiva com curtas de Isabelle Wuilmart exibidos em formato digital. "Lola de Valence", um dos filmes, será sonorizado ao vivo pela realizadora em conjunto com os músicos Carla Zago (violino), Davi Sartori (teclado) e Edith de Camargo (voz). Corre a lenda que pipocas e sorvetes serão distribuídos em algum momento. Após a exibição dos filmes será realizado debate com a diretora.

Mediação: Ilana Feldman

O sonho de Justine (Justine's dream, 2005, 8'30")

Uma jovem acordeonista descobre em sonho um mundo repleto de cores e um ameaçador iéti branco. Um filme onírico, celebrando a alegria de viver, a liberdade de sonhar e a magia do cinema.

Um filme japonês (Un film japonais, 2003, 3'22")

O trailer de um filme que seguramente nunca vai existir – ou como ilustrar todos os componentes de um "bom" roteiro.



O incrível Hulpe (L'incroyable Hulpe, 2006, 2'45")

Uma mulher corre em direção ao quiosque de um parque. Um ser estranho a segue, se esconde e de repente a leva consigo para sempre.

Pântano (Marécage, 2006, 2'10")

Uma lagoa na névoa, um barqueiro como uma sombra, uma flautista em um barco... Não tente entender.

Dentro do olhar de uma rã (A l'intérieur d'un oeil de grenouille, 2003, 1'52")

O que vê uma rã seria um filme abstrato?

A lenda do Deus Pã (La légende du dieu Pan, 2010, 4'50")

Um homem e uma mulher estão sentados em um muro. O homem conta a lenda do Deus Pã. A mulher escuta, fecha os olhos e imagina.

Intervalo (Entracte, 2003, 30")

É hora da pipoca!

Lola de Valence (2007, 16'45")

Uma femme fatale conquista todos os homens à sua volta. Ela olha para eles, diverte-se e os deixa – e eles a perseguem por toda a Espanha. Seguiriam eles rumo a uma tragédia das boas ou a uma conclusão feliz?



O grande mágico Brôle (Le plus grande magicien Brôle, 2003, 3'40")

Um mágico blasé, auxiliado por sua prestativa assistente, mostra todo o seu poder em um palco insólito: o litoral belga. Num piscar de olhos, o espetáculo vai por água abaixo.

Insulto e framboesa (Avanie et framboise, 2004, 2')

E agora um homem velho canta pra você!

Um coelho branco no Cazaquistão (Un lapin blanc au Kazakstan, 2006, 2'38")

Como um pequeno poema, o filme nos apresenta uma criança fazendo bolhas de sabão, uma mulher que olha para nós e depois se transforma, como num conto de fadas, em um coelho branco.

Cinema entre as flores (Cinéma dans les champs, 2006, 1')

Pipocas no campo.

INTERVALO

21H | MOSTRA COMPETITIVA | SESSÃO 04
FILMES EXIBIDOS EM DVD

Voo 8017 (6'45", 2011)
Lucas Bonini e Wayner Tristão
Entre um voo e outro, terra firme.
ES – Brasil
lucastralha@gmail.com

O pintor de vacas ou As quatro estações Ruud Spil (The Cow Painter or The 4 Seasons of Ruud Spil, 20'59", 2011)
Pelle Koornstra
O pintor Ruud Spil é tão fascinado por vacas que dedica toda a sua obra para esses animais. Com a sua lata de pintura ele visita os lugares que estão desaparecendo da paisagem holandesa.
Holanda
pelle.txt@xs4all.nl



Acalanto (Arrullo, 1'50", 2011)
Natalya Legarreta
Uma nova vida nos dá um despertar emocional. Comunhão entre beleza circundante e a simples fortaleza do amor.
Argentina
natalylux@hotmail.com



A cerimônia (La ceremonia, 4'57", 2011)
Diego Mellogno
Uma banda de psicóticos hippies, liderados por um mestre de cerimônias que pratica obscuros rituais com as suas fãs.
Espanha
dmellogno@gmail.com

Aeromoça (4', 2010)
Nathália Tereza e Rodriane DL
Clípe da música Aeromoça, da Banda Stella Viva.
PR – Brasil
joao.borean@gmail.com



For Plus-X (2'42", 2010)
Paulo Abreu
Homenagem à película Plus-X, retirada do mercado em 2010, pela Kodak. Memórias da infância.
Portugal
abrocas@netcabo.pt

MOSTRA COMPETITIVA | SESSÃO 05
FILME MONTADO EM PELÍCULA

Fotograficidade (4'35", 2011)
Christian Schneider
Ensaio acerca das teorias do discurso da fotograficidade nas imagens em movimento.
chris@claquette.com.br

MOSTRA COMPETITIVA | SESSÃO 06
FILMES EM TOMADA ÚNICA

Adeus, verão
Evandro Scorsin
O verão se foi e com ele, nossos corações.
PR – Brasil
evandro.scorsin@gmail.com





Não jogue

Estevan Silvera

Um jogo que requer paciência e precisão. Realizado num dos templos desse esporte, a Sociedade 25 de Maio, em Curitiba.

Música ao vivo: Gilberto Zanelatto (violino).

PR – Brasil

estevan_silvera@hotmail.com

Por que corro?

Aristeu Araújo

Por que corro? Por que corro? Por que corro?

PR – Brasil

aristeuaraujo@gmail.com

Soap

Eberson Martins

Um jovem toma uma sopa Campbell e se transforma em um índio sioux. Depois ele dá a sopa a um rock star, que também se transforma em um índio, e tudo termina com a dança da sopa.

MG – Brasilebersonmartins@yahoo.com.br



Cuecas e calcinhas

Marlon de Toledo e Alan Raffo

Na fronteira entre o desejo e o delírio, um sonho romântico atravessado pela realidade.

PR – Brasil

marlondetoledo@gmail.com



DOMINGO | DIA 02 OUT

14H | DEBATE COM REALIZADORES

Bate-papo com diretores dos filmes apresentados em competição na noite anterior.

Mediação: Ilana Feldman

15H | O DIA DO FILME CASEIRO (HOME MOVIE DAY)

Home Movie Day, ou o Dia do Filme Caseiro, é uma celebração do cinema amador em suas várias formas: filmes de família, documentário amadores, animações caseiras, filmes experimentais, toda e qualquer forma de expressão criada pelo prazer do próprio ato de filmar. Realizado em diversos locais pelo mundo, acontece pela segunda vez em Curitiba e abre a oportunidade para que indivíduos e famílias dividam com o público do festival seus próprios filmes caseiros rodados nos formatos Super 8 e Single 8.



O público é convocado a trazer seus filmes guardados no fundo da gaveta para "check-in" e "inspeção", que avaliará a condição técnica das obras para que sejam exibidas. O festival convocou como coordenadora da atividade a pesquisadora Lila Foster, que estará a postos para receber os filmes durante o festival. As projeções acontecerão no domingo às 15 horas. Abram as gavetas.

Lila Foster (*Nova Iorque, 1980*) é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar com trabalho dedicado ao acervo de filmes domésticos da Cinemateca Brasileira. Formada em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2005), nos últimos anos tem dedicado especial atenção ao universo da preservação audiovisual e à história do cinema amador. Edita o blog *Nitrato, Acetato & Poliéster*.
lilafoster@gmail.com

19H | O CINEMA DE LEONARDO CRESCENTI E CARLOS PORTO

Exibição em formato digital de quatro filmes da dupla seguidos de debate com Leonardo Crescenti. Um dos filmes é o único captado em formato digital a ser exibido no festival, abrindo espaço pra conversa.

Mediação: Lila Foster



Em 1978, ainda na FAU/USP e juntamente com o Porto, comecei a explorar o Super 8. Nossa primeira tentativa em conjunto foi um relativo fracasso que mantivemos na gaveta. No mesmo ano de 1978 produzimos "Óvo de Colômbio", premiado no festival do Grife, e "Arquitetura da Mentira", trabalho de conclusão de curso em dupla.



A linha do nosso trabalho sempre foi experimental, buscando formas narrativas particulares, descobrindo soluções técnicas e, muitas vezes, inventando o que já estava inventado – mas valia a descoberta. Traçando uma poética gráfica, silenciosa, reflexiva e especulativa, os onze filmes Super 8 que realizamos ganharam corpo e reconhecimento nos festivais e mostras nacionais e internacionais, com três participações na Quinzena dos Realizadores, no Festival de Cannes.

O vídeo chega ao Brasil. Os filmes escasseiam e os laboratórios fecham. Algo parecido com o que acontece hoje com a fotografia e o cinema analógico e digital. O festival do Grife termina e nasce o Videobrasil. A vontade de fazer filmes continua, e continuo a filmar, agora não mais em parceria.

Passam-se os anos, e eu viro diretor de fotografia, filmando com os melhores equipamentos, equipes e diretores. Mas, confesso, sinto falta do friozinho na barriga quando, depois de pegar os rolinhos de Super 8 no laboratório, carregar o projetor, apagar a luz do quarto e ver então reveladas as imagens sonhadas.

Leonardo Crescenti

Gratia Plena (20'30", 1980)

O cotidiano de uma freira interrompido por pequenas transgressões e sonhos eróticos mesclados em realidade e fantasia. A transgressão final, a vida. Sempre resta a dúvida.



Ninguém te ouvirá no País do Indivíduo (18'20", 1981)

A trajetória de um ditador no país de si mesmo.



Saudade (22'22", 1982)

A viagem fantástica ao inconsciente de um casal distante de si na própria relação.

A Pedra ouve passar o Vento (6'05", 1986)

As formas e texturas do corpo humano vistas como rochas e paisagens, que lentamente começam a pulsar e respirar tomando vida, revelando dois corpos que se descobrem.

Leonardo Crescenti (São Paulo, 1954) é artista e arquiteto pela FAU/USP. Atua no mercado publicitário como fotógrafo desde 1980 e como diretor de fotografia em comerciais e curtas-metragens desde 1984. Tem como especialidade a fotografia e filmagem de produtos e produção de efeitos especiais em fotografia e cinema. Como artista investiga e desenvolve projetos em várias mídias e suportes. Como diretor realizou 13 curtas-metragens, obtendo 21 premiações nacionais e 14 internacionais, 28 participações hors-concours. Informações sobre seus trabalhos mais recentes estão disponíveis nos sites www.cantoni-crescenti.com.br e www.crescenti.com.br
leonardo@crescenti.com.br

INTERVALO

21H | ENCERRAMENTO E EXIBIÇÃO DOS PREMIADOS

Serão entregues os troféus de:

MELHOR ATUAÇÃO
MELHOR SONORIZAÇÃO
MELHOR FOTOGRAFIA
MELHOR DIREÇÃO DE ARTE
MELHOR MONTAGEM
MELHOR DIREÇÃO
MELHOR FILME - FINALIZADO
MELHOR FILME - TOMADA ÚNICA
MELHOR FILME - JÚRI POPULAR
MELHOR FILME - ESTRANGEIRO
MELHOR FILME - BRASILEIRO
PRÊMIO SURPRESA

23H | CONFRATERNIZAÇÃO

No Original Beto Batata, Rua Professor Brandão 678, Alto da XV




JURADOS

Cristian Borges (São Paulo, 1974) é professor do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA-USP e do Programa de Pós-graduação em Meios e Processos Audiovisuais. Doutor em Cinema pela Universidade de Paris III, sua série de curtas em Super 8 filmados na Inglaterra, República Tcheca, Portugal e Grécia, como parte prática do mestrado na Universidade de Bristol, foi apresentada na abertura do Curta 8 em 2009. Formado em cinema pela UFF, onde também foi professor, codirigiu durante vários anos o Festival Brasileiro de Cinema Universitário. Foi cocurador das mostras "Agnès Varda – o movimento perpétuo do olhar" (2006), "Alain Resnais – a revolução discreta da memória" (2008), "Novo Cinema Independente Alemão" (2009) e "Harun Farocki – por uma politização do olhar" (2010).
cristianborges.sp@gmail.com

Michael Wahrmann (Montevídeu, 1979) é diretor, roteirista e editor. Fundou em 2009 a Sancho Filmes, sua produtora. "Avós", seu primeiro curta-metragem, teve sua estreia no Curta 8, em 2009, seguindo para uma trajetória de sucesso no Brasil e exterior, estreando internacionalmente no festival de Berlim, em 2010. O filme apanhou mais de 40 prêmios. "Ôma", seu curta recém-lançado, foi vencedor da Semana Paulistana do Curta-Metragem 2011. Atualmente finaliza seu novo filme, "Esperando Gatti", que recebeu o Prêmio Estímulo de Curta-Metragem (SP). O trabalho conta com a atuação do pesquisador Andre Gatti e do cineasta Carlos Reichenbach. Em paralelo, desenvolve seu primeiro longa-metragem como diretor, "Rosa FC".
misha@sanchofilmes.com

William Hinestrosa (Manaus, 1974) é coordenador dos programas brasileiros do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo desde 2005. Também coordena a pesquisa de conteúdo do Guia Kinoforum de Festivals de Cinema e Vídeo, publicação anual da Associação Cultural Kinoforum. Iniciou sua carreira cinematográfica no Núcleo de Cinema Tela em Transe, no qual realizou curtas em Super 8 e organizou o Festival de Cinema em Super 8 de São Paulo, de 1999 a 2002. É sócio da produtora Vidioás, pela qual organizou, entre 2003 e 2004, o Curta Aliança, projeto de exibição mensal de curtas. Graduado em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu (SP), atualmente cursa o mestrado em Filosofia Política na mesma instituição.
hhinestrosa@gmail.com



EQUIPE CURTA 8

Coordenação Geral e Curadoria da Mostra Competitiva
Leandro Bossy

Curadoria de Programação
Rafael Urban

Realização e Produção Executiva
PERFIL Comunicação e Cultura
Antonio Carlos Domingues

Produção
Processo MultiArtes
Adriano Esturillo
Bruno de Oliveira
Fábio Allon

Assistência de Produção
Eugenia Castello
Luiz Henrique Acádio
Milena Buzzetti

Design Gráfico
Adriana Alegria

Registro Fotográfico
Nicole Lima

Projeção
Lucas Vega

Coordenação Home Movie Day
Lila Foster

Comunicação
Rodrigo Justo Duarte

Apresentação
Marcos Neguers

Vinheta e Registro em Vídeo
Processo MultiArtes

Tradução
Eugenia Castello (Inglês)
Maria Fernanda Araujo Lisboa (francês)
Paco Steinberg (francês)

Jurados da Mostra Competitiva
Cristian Borges
Michael Wahrmann
William Hinestrosa